

Acordo dá ao PFL Presidência de oito comissões

O pescoço de Desdêmona

GUILHERME FIGUEIREDO

A história do teatro registra o lamentável acidente ocorrido com o ator romano Aesopus, que estrangulou um espectador quando interpretava a cólera de Atréu. A arte de fingir a vida, segundo Diderot, exige do artista o fingimento a frio: a integração no sofrimento do personagem vem antes do momento do palco. A ação no palco é a soma simulação. Do contrário nenhuma atriz escaparia ao destino de Desdêmona, o de ter os dedos de Otelo cravados no seu pescoço, ali, diante dos espectadores apavorados.

E aqui entra o raciocínio de J.B. Priestley, o autor de *O tempo e os Conway*. Esta lá fora um inspetor e *Esquina Perigosa*: o espectador é um vilão, de dúbia conduta diante do que presenciam no palco. Acredita no que vê, chora lágrimas reais, arrepiando-se diante de horrores; mas permanece sentado, sem chamar a polícia enquanto Desdêmona é estrangulada. É um fingido e um sádico: sofre a dor do próximo, apieda-se, e não sente amor por ele. Conclusão, diante da tese de Priestley: teatro não melhora ninguém. Se o fizesse, os espectadores salvariam Desdêmona, linchariam Otelo — consequência justamente inversa à consequente da simulação verdadeira de Aesopus.

Não é à toa que Platão, Bossuet, Rousseau não tinham em boa crença os efeitos éticos do teatro. O fingimento é um vício, no chão do palco e no chão da vida. Levemos o raciocínio a conclusões mais distantes: fingir é feio, fingir é imoral. O homem que finge destrói a sinceridade coletiva. O tenista que simula lançar a bola num certo ângulo da quadra para enganar o adversário é um perverso. No seu prazer de ganhar, pode enganar o caixa do banco. O jogador de futebol que dribla, o de xadrez que oferece um gambito, o general de manobra diversionista, o bajulador que "joga na baixa", tanto quanto o que exalta o poderoso, o especulador que esconde a mercadoria, o comerciante que recarimba o que vende, o sonegador do imposto de renda, o Don Juan serenatista, o amoroso interesseiro, o mími-co do ódio... Santo Deus, a lista é tão grande que nela cabe a humanidade... Foi assim que o *hypokritês*, o ator, o que está simulando para submeter-se a um julgamento em cena, passa a ser o *hipócrita*, o que simula no trivial da vida.

O fingidor da verdade não existe. Não é: está. Um humorista do *Théâtre des Dîners*, de Paris, começava o seu espetáculo de comentários do cotidiano com uma pergunta: "Quem de vocês

nunca fez pipi na pia levante o dedo?" "Vamos, atire a primeira pedra!", ordenava o Cristo; e os pecadores deixaram de lapidar Madalena. O espectador pode surpreender-se pecador — mas prefere deixar isto a cargo do espectador vizinho. E ele quem deve ser concertado, corrigido, melhorado, aperfeiçoado. Há uma palavra moderna e cretina para esta sublimação: o vizinho "deve ser otimizado". De onde vem? Não sei. Sei que até agora ninguém disse ou escreveu que alguém deva ser "pessimizado". A ilusão da catarse acaba com o cair da cortina final. Lá versava o nosso Bastos Tigre, tão esquecido e tão melhor do que o humorista hodierno: "E vêm à cena o morto e o assassino/Agradecer as palmas da platéia".

Logo, em que difere o hipócrita do palco do hipócrita do rés do chão? Numa quantidade, uma dose de técnica. O hipócrita profissional não pretende prejudicar ninguém: vende seu fingimento, faz-se Júpiter ou Rei diante dos outros, durante duas horas de mascarada, e, recebida a dose de aplausos, vai tomar uma média com pão e manteiga no botiquim da esquina. Durante as outras vinte e duas horas do dia ensaia outros personagens, mistura-os, e ao fim, como diz Camus, perde o caráter e só tem caracteres. O hipócrita de pés no chão, o histrião em tempo integral e dedicação exclusiva, não faz mais do que o jogo de ser outro, muitos outros, para vencer os outros, para ganhar dos outros. Para ele o pescoço de Desdêmona não é um utensí-

lo de contra-regra: é um objeto de carne e osso, que lhe proporciona a trágica alegria duma vitória. Para nós, espectadores, a catarse é um tumor de fixação; para o assassino de Desdêmona, a catarse é uma demonstração de coragem com que o criminoso deseja aviltar a nossa pobre covardia. Duvido que vocês me superem! — parece dizerem os olhos desse Otelo que nunca leu *O assassino como a mais bela das artes* e nem precisa a prova material de um lenço para chegar ao crime. Ao crime? A uma espécie de deslumbramento de si mesmo, de autodeificação, pois sabe que só o Divino tem poder sobre as vidas. Otelo, no palco, não sente nada disso; morta a dama, desfaz-se da fuligem do rosto, desenfarrinha a face, vai para a média com pão — e olha em redor a ver se há alguém que o felicite. O Otelo da vida admira-se: até o seu suicídio é um gesto de admiração. O seu grito de horror ficou sufocado no pescoço de Desdêmona.

BRASÍLIA — Depois de duas horas de reunião com o Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, conseguiu garantir para o seu partido a Presidência de sete Comissões Temáticas e ainda da Comissão de Sistematização, além da indicação de Relatores em cinco subcomissões e de quatro Presidentes de subcomissões. O próprio Lourenço admitiu que Covas encontrava resistências no seu partido para a composição. O PDS indicará o Presidente de uma Comissão e o PMDB os Relatores de todas as Comissões Temáticas.

São os seguintes os Presidentes indicados pelo PFL: Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, Deputado Mário Assad (PFL-MG); Comissão da Organização do Estado, Deputado Thomaz Nono (PFL-AL); Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo, Deputado Oscar Correa (PFL-MG); Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças, Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ); Comissão da Ordem Econômica, Deputado José Lins (PFL-CE); Comissão da Ordem Social, Deputado Edme Tavares (PFL-PB); Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, Senador Marcondes Gadelha (PFL-PB).

Para presidir a Comissão de Sistematização foi indicado o Senador

Sistematização, a vedete, atrai todos os partidos

BRASÍLIA — Vedete das comissões, a de Sistematização retine praticamente todas as tendências políticas com representação no Congresso, indo da extrema direita à esquerda. O PMDB, por exemplo, estará representado por algumas de suas principais lideranças. O Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso, de posições claramente nacionalistas e de centro-esquerda, conta com o apoio do Líder peemedebista na Constituinte, Mário Covas (SP), para ocupar o cargo de relator-geral da nova Constituição.

Concorrendo com ele está o Deputado Pimenta da Veiga (MG), situado menos à "esquerda", mas que conta com o apoio do Presidente do partido, Ulysses Guimarães, a quem se ligou quando liderou a bancada peemedebista.

Outro candidato ao cargo é o Deputado Bernardo Cabral (AM), que como ex-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), é tido como um dos poucos nomes creden-



Covas com Brandão Monteiro: dia de muitos contatos e bastante confusão

Afonso Arinos (PFL-RJ). O PDS presidirá a Comissão da Organização Eleitoral e Partidária e Garantia das Instituições, através do Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA).

Os demais cargos que serão indicados pelo PFL, segundo José Lourenço, ainda não foram definidos. Ele acredita que só hoje terá a lista dos nomes.

A listagem final dos nomes do PMDB, que deveria ter sido apresentada até o início da noite de segunda-feira, continuava ontem incompleta: oito vagas não foram preenchidas em algumas comissões, à espera de "consenso e acordo" para acomodação dos candidatos. No gabinete de Mário Covas, que organizou a listagem, a confusão era total: ninguém

mais sabia informar quais parlamentares sobram, o que pleiteavam ou onde foram encaixados.

Numa outra sala, reunidos durante toda a tarde, Antônio Brito (RS), Euclides Scalco (SC) e Antônio Pêroca (SP) tentavam, ao mesmo tempo, concluir a listagem dos membros e costurar um acordo interno para a disputa dos cargos de Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes e Relatores das comissões.

— Com certeza, vamos virar a noite. A composição, de qualquer maneira, tem de ser resolvida hoje — comentava Antônio Brito.

O PMDB ainda tinha ontem três vagas na comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher; duas na Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições; uma na Comissão da Ordem Social; e duas na Comissão de Sistematização.

A explicação do partido é a seguinte: as vagas ficaram em aberto porque muitos candidatos pleiteavam a mesma comissão. Como a maioria não desistiu, o jeito foi deixar as vagas em aberto até todos chegarem a um acordo. Esse acordo, contudo, até o início da noite não tinha saído.

Em escala menor, o problema também ocorreu com outros partidos. O Líder do PDS, Amaral Neto, não tinha lugar garantido em nenhuma das comissões.

Organização é um reduto do PMDB

BRASÍLIA — Na comissão de Organização do Estado, voltada à discussão das atribuições da União, dos Estados e dos municípios, hoje disputadas em três capítulos da Constituição, desponta uma expressiva liderança do PMDB, o ex-Governador do Paraná, José Richa, e três nomes "progressistas", o Senador Nabor Júnior e os Deputados Roberto Rollemberg, coordenador da bancada federal de São Paulo, e Sigmaringa Seixas (DF). O PFL indicou, entre outros nomes, o do Presidente licenciado do partido, Senador Guilherme Palmeira (AL), e outro algoano muito ligado ao primeiro, José Thomaz Nonô. Ambos são considerados políticos de centro, ao contrário do "conservador" Deputado Aloysio Chaves (PR), o Deputado Lavoisier Maia (RN), um dos chefes políticos do Estado, foi o escolhido pelo PDS para a comissão.

Os setores conservadores se fazem representar basicamente pelo PDS e PFL, através do Deputado "conservador" Konder Reis (PDS), ex-Governador indireto de Santa Catarina, e do Senador Virgílio Távora (CE), também "conservador" e ex-Governador nomeado pela Arena, defensor de posições nacionalistas.

Na extrema direita encontra-se o Deputado Nilson Gibson, de Pernambuco. Ele pertenceu à Arena e ao PDS, tendo passado recentemente para o PMDB por conveniências eleitorais, mesmo sofrendo resistência da cúpula partidária.

Ordem Econômica vai decidir o modelo do País

BRASÍLIA — Na comissão de Ordem Econômica, uma das mais cobradas pelos parlamentares de todos os partidos, na medida em que discutirá o modelo econômico do País, está concentrada grande parte da ala mais conservadora do PMDB. Nela figuram, por exemplo, empresários como o Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Senador Albano Franco (SE), e o Deputado Sérgio Naya (MG).

Estão, também, nesse grupo os Deputados Roberto Cardoso Alves (SP), Nyder Barbosa (ES), Gustavo de Farias (RJ) e Lúcia Variana (GO), casada com o ex-Governador nomeado Irapuan Costa Júnior. Os conservadores peemedebistas terão o reforço do ex-Ministro Delfim Netto e do Senador Roberto Campos, além do Deputado Carlos Virgílio, filho do líder pedebista cearense, Senador Virgílio Távora. Participa também o Senador Mauro Borges, do PDC, que disputou o Governo de Goiás no ano passado com o apoio dos membros da União Democrática Ruralista (UDR).

O PL também participa com um nome conservador: o empresário e Deputado Guilherme Afif Domingues, líder empresarial de São Paulo. O PFL discutirá a Ordem Econômica baseado no ex-Ministro da Agricultu-



Albano Franco integra a comissão

ra do Governo Geisel, Alysson Paulinelli, ligado ao Ministro Aureliano Chaves, nos empresários Rubem Medina (RJ) e Victor Fontana (SC), da diretoria da Transbrasil. Na mesma comissão está o Senador Edson Lobão (MA), ligado ao Presidente José Sarney.

Pelo chamado grupo "progressista" participam da comissão o Senador Severo Gomes, candidato a relator, e os Deputados Hélio Duque (PR) e Virgildásio de Senna (BA). Com

eles estarão Irma Passoni e Vladimir Palmeira, ambos do PT, além do ex-Presidente da União Nacional dos Estudantes, Deputado Aldo Arantes (GO), do PC do B, e Fernando Santana (BA), do PCB.

Na comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças estão o 3º Vice-Presidente do PMDB, Senador Afonso Camargo, "conservador" e que já foi Senador indireto. Figuram ainda pelo PMDB dois nomes ligados à Frente Municipalista: Irajá Rodrigues (RS) e Ailton Sandoval (SP), este último autor de uma proposta de emenda constitucional de reforma tributária que levou ao Congresso, há dois anos, milhares de prefeitos brasileiros. Fazem parte ainda da comissão o ex-Secretário de Planejamento do Governo Franco Montoro, José Serra, e o ex-Governador do Espírito Santo, Gérson Camata.

Para esta comissão, o PFL indicou sua maior estrela na área financeira: o Deputado Francisco Dornelles, escolhido por Tancredo Neves para o Ministério da Fazenda, e Secretário da Receita Federal do Governo Figueiredo. Ainda pelo PFL integram a comissão o Senador Divaldo Suruagy, que há pouco deixou o Governo de Alagoas, e o ex-Secretário da Fazenda do Piauí, Mussa Demes.

Esquerda é maioria na Ordem Social

BRASÍLIA — Apesar de sua importância — comprovada pela disputa para integrá-la — a Comissão de Ordem Social abriga "estrelas" de expressão menor e revela uma curiosidade: a predominância, entre os destaques, de parlamentares ligados à esquerda. Pelo PMDB, os Deputados Domingos Leonelli (BA) e Geraldo Campos (DF) já mantiveram ligações profundas com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Atualmente, embora não sigam uma linha doutrinária marxista, gozam da confiança do PCB e dos partidos de esquerda.

Filiado ao PMDB, o Deputado de primeiro mandato Célio de Castro (MG) pertence aos quadros do Partido Comunista do Brasil (PC do B). Assim que tomou posse como Constituinte, sofreu pressão da cúpula do PC do B para abandonar a dupla militância, mas optou por permanecer no PMDB devido a contingências regionais.

Os Senadores Mansueto de Lavor (PE) e Ronan Tito (MG), do PMDB, são também "confiáveis" pelas esquerdas. Tito, um empresário rural do setor de reflorestamento, é próximo ao PCB, embora não seja filiado ao partido. Outra "estrela", nem tão dependente para a esquerda, mas tida como "progressista" é o Senador por Alagoas, Téo Vilela Filho, usineiro guindado à condição de "destaque" na Constituinte pelo fato de ser filho do falecido Senador Teotônio Vilela.

A esquerda participa da Comissão da Ordem Social também com os Deputados de primeiro mandato Augusto Carvalho (PCB-DF) e Edmilson Valentim (PC do B-RJ). Ambos pretendem integrar a subcomissão que trata dos direitos dos Trabalhadores e dos Servidores Públicos. Também pertencente à esquerda, a Deputada favorecida Benedita da Silva, do PT, integrará a comissão na subcomissão dos negros, populações indígenas, deficientes e minorias.

Do lado conservador, prometem brilhar na Comissão da Ordem Social os Deputados Max Rosenmann (PR), proprietário de uma das maiores joalherias do País, e Cunha Bueno (SP), que, recentemente apresentou projeto de decisão propondo a reintrodução da Monarquia no Brasil.

Pobre em "estrelas", a comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, tem, da parte do PMDB, apenas três figuras destacáveis: o Presidente do Senado, Humberto Lucena (PB), conservador, e os Deputados "progressistas" João Herrmann Neto (SP), ligado ao líder na Câmara, Luiz Henrique, e Paulo Macarini (SC), um dos primeiros vice-líderes de Mário Covas.

Nesta comissão, poderão ter atuação destacada a filha do Prefeito Jânio Quadros, Deputada Dirce Quadros (PTB-SP), o Deputado Lysiane Maciel (PDT-RJ), da chamada "esquerda cristã" e o Deputado jornalista Roberto D'Avila, que pleiteia o cargo de relator da subcomissão de nacionalidade, soberania e relações exteriores.

Organização dos Poderes reúne esquerda e centro

Organização dos Poderes e Sistema de Governo, o PMDB indicou constituintes ligados à esquerda, como Egidio Ferreira Lima (PE) e José Fogaça (RS). O líder do partido na Câmara, Luiz Henrique (SC), e Miro Teixeira (RJ), muito ligado ao colega catarinense, também fazem parte da comissão, assim como o Senador Leite Chaves.

Pelo PFL participam constituintes "conservadores" como os Deputados Humberto Souto (MG), Leur Lomanto (BA), Paes Landim (PI), Lúcio Alcântara, considerado um "centrista", e Maluly Neto (SP), que apoiou o ex-Deputado Paulo Maluf para eleição ao Governo de São Paulo nas últimas eleições. O PFL indicou, ainda, o Senador Hugo Napoleão, um "liberal" que governou o Piauí.

Os Deputados Bonifácio de Andrada (MG) e Vitor Facioni (RS), de "centro-direita", são os indicados do PDS na comissão. Para ela, o PTB



Luiz Henrique, o líder na comissão

destinou o Senador maísta Carlos Alberto (RN), enquanto o PL, indicou o também "conservador" Senador Itamar Franco (MG). Os representantes do PDT são os Deputados Bocatuba Cunha, "de centro", e o Senador Maurício Correa, um liberal que participou da defesa de presos políticos e é ligado às causas populares.

Pelo PT participará o Deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), da

corrente mais moderada do partido e vinculado à igreja. O PCB indicou o Deputado Eduardo Bomfim (AL), que, sendo um dos mais jovens constituintes, teve sua militância política iniciada no movimento estudantil.

Na Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e de Garantia das Instituições, o PMDB contará com uma representação ideologicamente diversificada: ao lado do Deputado Antônio Brito (RS), de "centro", e do Líder do partido na Constituinte, Senador Mário Covas, da ala "progressista", estarão trabalhando "conservadores" como o Senador Irapuan Costa Júnior (GO), o Deputado Priscila Viana (BA), que já foi líder do PDS, e o banqueiro Ronaldo César Coelho (RJ). Pelo PDS, se destaca o principal líder do partido, Senador Jarbas Passarinho, um "conservador". O PT estará representado pelo Deputado José Genofino (SP), e o PDT pelo Deputado César Maia (RJ).

PT promete brilhar numa área de poucas estrelas

BRASÍLIA — Uma das quatro mais disputadas comissões, pela quantidade de temas que abrange, a de Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação e Ciência e Tecnologia possui raras estrelas, distribuídas por poucos partidos.

O PT promete nesta comissão uma atuação forte, com a presença de sociólogo de renome internacional, o Deputado Florestan Fernandes. Florestan integrará a Subcomissão de Educação, Cultura e Esportes.

Representante do liberalismo clássico, o Deputado Alvaro Valle (PL-RJ) é outro parlamentar que, prevê-se, proporcionará debates intensos com setores adversários "progressistas".

O PMDB apresenta-se na comissão com figuras como o Deputado Artur da Távola (RJ), pertencente à chamada ala "moderada" da esquerda. Jornalista, ele quer integrar a subcomissão de Ciência e Tecnologia e Comunicação, cujo cargo de relator é pleiteado pela Deputada Cristina Tavará (PMDB-PE).

"progressista".

A comissão será composta ainda por três outras Deputadas: Maria Lúcia, do Acre; a filha do ex-Presidente Juscelino, Márcia; e a mulher do Senador Gérson Camata, Rita.

A comissão foi preferida também por duas constituintes "conservadoras" do PFL: as Deputadas Rita Furtado (RO) e Eunice Michiles (AM).

Outro destaque dentro da Comissão de Família fica por conta do Senador Pompeu de Souza.

Budget
rent a car

• QUILOMETRAGEM LIVRE
• RESERVAS-CONFIRMAÇÃO AUTOMÁTICA
• PROGRAMA CORP RATE

NO RIO 275-3244

CENTRAL DE RESERVAS
SÃO PAULO (SP) - RUA DA CONSOLAÇÃO, 338 - LOJA 1 - CEP 01302 - FONE (011) 256-4355 TELEF (011) 32636